



COMO MELHORAR O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ariane Alves¹, Sarah Elim da Silva Nascimento², Isabella Eduarda de Godoy Oliveira³,
Beatriz Regis da Cunha⁴

1 Acadêmica de medicina, Uniceplac, Brasília - DF, alvesari002@gmail.com

2 Acadêmica de medicina, UniEuro, Brasília - DF, sarah54417@unieuro.com.br

3 Acadêmica de medicina, CEUB, Brasília - DF, isabella.eduarda@sempreceub.com

4 Acadêmica de medicina, UnB, Brasília - DF, beatrizrcunha2000@gmail.com

Palavras-chave: Transfobia; Minorias sexuais e de gênero; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

A porta de entrada para o atendimento da população LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais) deve ser a atenção primária. Contudo, há uma desigualdade na acessibilidade a esse nível de atenção gerada por questões estruturais e culturais. Assim, melhorias devem ser adotadas nesses cenários para torná-los um local acolhedor e livre de atos que violam os direitos humanos dessa população.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Qualidade” e “Atenção Primária à Saúde”, alternados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês; artigos na íntegra com a temática em questão e artigos publicados e indexados entre os anos de 2018 e 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 26 estudos atingiram os objetivos da revisão e, dentre eles, 6 atenderam aos critérios de inclusão, sendo 2 na SciELO e 4 no PubMed. A menor procura de LGBT+ pela rede pública de saúde ocorre pela existência de discriminação e despreparo dos profissionais, o que determina uma baixa adesão às ações de cuidados e um catalisador para o adoecimento. Para a atenção primária, é importante ampliar a discussão sobre as necessidades singulares dessa população e sobre o combate à violência institucional. Vale ressaltar que esse grupo tem maior risco para ter distúrbios de saúde mental e abuso de substâncias, mulheres lésbicas e bissexuais para apresentar sobrepeso e homens de minorias sexuais para adquirir infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, o atendimento deve ser pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde, com foco na promoção de saúde e atendimento humanizado. Nessa perspectiva, o profissional de saúde também deve utilizar uma linguagem inclusiva, fornecer cuidados confidenciais e sem julgamentos, além de estabelecer abertura para discussão sobre saúde sexual. Para pacientes transgêneros, é indicado a inclusão do nome social

com os pronomes escolhidos pelo paciente, o encaminhamento para serviços de referência para a redesignação sexual, caso for desejado e para rastreamento de câncer conforme sua anatomia natal e cirúrgica.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de medidas públicas para atender de forma respeitosa e digna a população LGBT+, visto que situações de desrespeito ainda perduram. Além disso, vale salientar que a atenção primária é a responsável pela maior parte da prevenção de doenças e, portanto, é de suma importância que grupos sociais mais vulneráveis não encontrem barreiras caso necessitem do sistema de saúde, o qual deve ser garantido a todos, segundo o artigo 5 da Constituição Federal.

REFERÊNCIAS

GÖÇMEN, İpek; YILMAZ, Volkan. Exploring perceived discrimination among LGBT individuals in Turkey in education, employment, and health care: Results of an online survey. **Journal of Homosexuality**, v. 64, n. 8, p. 1052-1068, 2017.

MELLO, Luiz; PERILO, Marcelo; BRAZ, Camilo; PEDROSA, Cláudio. Políticas de Saúde para lésbica, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e igualdade. **Sexualidad, Salud y Sociedad**. Rio de Janeiro, 2017.

ROSA, Danilo. Nursing care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019.

SILVA, Jedison; COSTA, Gabriela. Assistência à saúde de minorias sexuais e de gênero: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Campina Grande, 2020.

SOUZA, Martha; PEREIRA, Pedro. Cuidado com saúde: as travestis de santa maria, Rio Grande do Sul. **Text Context Nursing**. Florianópolis, 2015.

VALENTINE, Sarah. Disparities in exposure to intimate partner violence among transgender/gender nonconforming and sexual minority primary care patients. **LGBT health**, Vol.4, No.4. 2017.